

PLANO DE GESTÃO À CANDIDATURA AO CARGO DE DIRETOR GERAL
CAMPUS CAMPO GRANDE
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL
GESTÃO 2020-2023

ROBSON GONÇALVES FÉLIX

“UM NOVO TEMPO”

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO	06
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5. AGENDA DA CHAPA (Provisória).....	18

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

DIREÇÃO GERAL - DIRGE (2020-2023)

1. INTRODUÇÃO

Quais os pilares da gestão educacional? Qual identidade queremos ter enquanto comunidade? A partir dessas questões iniciais, apresentaremos brevemente aspectos considerados fundamentais para incorporar visceralmente ao cotidiano do nosso campus, a fim de que o mesmo possa expressar, enfim, a grandeza que traz em seu próprio nome: “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - campus Campo Grande (IFMS-CG).”

De antemão, para refletir sobre essas questões fundamentais, o verbo usado nesse documento será sempre na primeira pessoa do plural, por uma questão que, para nós, é a sua própria essência: o trabalho coletivo e colaborativo.

Após tempos difíceis e muitas mudanças, esse sentimento de vazio, falta de sentido e direcionamento que muitos relatam, com frequência, sugere que em quase uma década ainda não houve a atenção necessária à adequada edificação das bases sobre as quais serão erguidas as relações e memórias dos sujeitos que aqui convivem. Temos o direito e dever de ser mais!

É chegado ao Campus Campo Grande o momento de renovar, respirar novos ares, e ousar ser do tamanho que merece! Propomo-nos instituir no IFMS, a partir do Campus Campo Grande, o diálogo com transparência, o entendimento com franqueza, as oportunidades com justiça, a colaboração com alteridade e a aprendizagem como princípio de toda relação humana.

Hoje somos muitos, e tão diferentes quanto nossa própria história nos permite. Essas diferenças não podem ser impeditivos para o sucesso dessa nossa empreitada pessoal e profissional. Muito pelo contrário! É a diferença que nos enriquece, que nos eleva a patamares jamais alcançáveis por qualquer indivíduo, que nos alça a ideias e realizações até então inimagináveis por qualquer um de nós, porque é dessa esplêndida, algumas vezes caótica e frequentemente inexplicável interação que inovamos em essência, e construímos a partir das diferenças nossa almejada identidade.

A valorização da diferença não é só um valor humano, é também um pressuposto da ciência, da tecnologia e, como dito anteriormente, da inovação. Não só no Brasil como em todo mundo, é na diferença que se situam as mais respeitadas experiências. É preciso experimentar, praticar, colocar a mão na massa, realizar, para nos fazermos sujeitos capazes, confiantes, críticos e criativos! É assim que pretendemos integrar efetivamente educação, ciência e tecnologia.

Somos uma instituição. Somos uma escola. Somos local de trabalho. Somos um segundo lar. Somos muitas coisas, mas acima de tudo somos uma comunidade. Uma comunidade não se constrói sem direcionamento, convivência, conflitos, superações, mediações, experimentações e colaboração para que todos nós, a cada dia, tenhamos aprendizagens significativas.

Ainda que por vezes possamos falar nos três segmentos de nossa comunidade interna: estudantes, técnicos administrativos e professores, e sem desprezar a relevância da comunidade externa e suas instituições, certamente todos possuem suas particularidades. Não nos afastamos da ideia inicial: é a diferença que nos enriquece e nos faz melhores! O que precisamos, necessariamente, é aprender com essas diferenças e mediar os interesses e demandas às condições existentes e/ou construídas por nós, dentro dos princípios da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Aprender é a chave, e aprender juntos é o caminho!

É por essa razão que nos tópicos seguintes apresentamos, como primeiro ponto, a gestão pedagógica. Como ação estratégica, intencional, objetivada, ela se volta e se relaciona com todos nós, de diferentes formas, e dá o tom para os demais planos e ações institucionais. A gestão pedagógica integra ações de ensino, pesquisa e extensão, pois esse tripé não pode ser indissociável apenas no discurso. É pela prática que deve ocorrer sua integração, e as relações de ensino e aprendizagem são as molas propulsoras.

Nosso pressuposto é que somos todos agentes educacionais, aprendizes e ensinantes. Pode parecer trivial, mas é preciso humildade para admitir isso: que somos humanos, que queremos e estamos sempre aprendendo. Ademais, também é preciso coragem, para fazer de nossa humanidade nossa fortaleza.

Em seguida, apresentamos brevemente tópicos e direcionamentos da gestão administrativa. A interdependência é indiscutível, pois a sincronia entre a necessidade e disponibilidade de recursos é evidente. As atenções vão se voltar ao que somos, temos e queremos!

Os processos burocráticos, ainda que necessários, não podem ser burocratizantes. Vamos, juntos, identificar todos os meios possíveis para simplificar a administração, com eficiência, eficácia, responsabilidade e transparência.

Junto com a gestão administrativa vem a gestão financeira, que, como todo o resto, exige toda atenção, zelo e responsabilidade. Nosso orçamento é milionário, e nossas despesas também. Junto com a projeção já estabelecida pela instituição de ampliação do número de alunos deve caminhar a melhoria de nossa infraestrutura. E não é à toa que os problemas presentes persistem: além de reforma em infraestrutura ser algo caro e com muitos transtornos, passado o tempo das vacas gordas do orçamento, o cenário é bastante complexo.

Nessa área somam-se muitos desafios acumulados historicamente, e nosso compromisso é buscar meios e parceiros dentro e fora do governo para nos tornarmos o que nascemos para ser: uma instituição de referência no estado e, quiçá, ultrapassar fronteiras.

Outro tópico central é a gestão de pessoas. Nossa proposição inicial é de que esse setor deve ter como principal atribuição engajar a comunidade na efetivação do projeto político pedagógico institucional, e atuar para que sejam constantemente aprimoradas e disseminadas ações práticas de valorização das pessoas. O foco não pode ser o atendimento ao burocratismo, mas a mediação humanizada e humanizadora das relações pessoais e institucionais. Ainda que seja um caminho novo, precisamos refletir e decidir, juntos, se já não é passada a hora de trilhar por ele.

Assim como nos debruçamos com carinho para expressar aqui nossas ideias, acreditamos ser fundamental realizarmos a gestão da comunicação. Quanto mais pessoas, mais ruídos, e muitas vezes mitos se tornam verdades. Precisamos aprender a nos comunicar melhor, e colocaremos em práticas experiências em diferentes canais, a fim de identificarmos o que melhor se adequa à nossa comunidade. A comunicação deveria ocorrer por vias de mão dupla, muito mais para o diálogo do que para o informe, e assim acreditamos que deva ser.

A gestão do cotidiano escolar é outro aspecto importante. Nesse campo são evidenciadas expressões da realidade da instituição de ensino, em seu fazer e ser cotidiano. Assim como se busca otimizar os fluxos de trabalho e melhorar a qualidade da educação, o foco na efetividade do processo de ensino-aprendizagem e na formação dos alunos por meio de aprendizagens significativas integra mediações didáticas dentro e fora da sala de aula. Diferentes tempos, espaços

e atividades escolares precisam ser pensados em seus aspectos formativos e socializantes: literatura, comunicação, intervalo, área de convivência, esporte, cultura, arte, música, dança, lazer, formação técnica para o trabalho, não-trabalho e outras tantas manifestações humanas compõem nossa formação, e precisam ser incorporados ao fazer pedagógico de nossa comunidade, associando eticamente liberdade, disciplina e responsabilidade. Novamente o diálogo será fundamental, e encararemos esse desafio por acreditar que ele será essencial para nos reconhecermos enquanto coletivo.

Enfim, e não menos importante, citamos a gestão da tecnologia educacional. Esse é um debate que temos feito há algum tempo com estudantes e servidores, pois compreendemos que vai além da aquisição de equipamentos caros e mirabolantes, ainda que não exclua tal possibilidade. A gestão da tecnologia educacional emerge como a possibilidade de reconhecermos as diversas tecnologias disponíveis, muitas delas a nosso alcance, e fazermos uso consciente e responsável desses recursos em nosso cotidiano. Ainda que nos falte muita coisa, temos muitos equipamentos, produtos e processos que são de conhecimento restrito por aqueles que os manipulam rotineiramente. Nos corredores ouvimos constantemente experiências maravilhosas que são realizadas constantemente pelos colegas, mas não são socializadas. Temos o mais importante, que são profissionais altamente qualificados, e é chegado o tempo de valorizar e compartilhar tais conhecimento e práticas. Assim, a gestão da tecnologia educacional se torna um desdobramento da gestão que define as práticas pedagógicas mais relevantes, engaja a comunidade escolar e assegura a estrutura necessária para a implementação e utilização dos recursos tecnológicos.

E a Direção Geral? Quais suas diretrizes? Junto com todos os argumentos e ideias já apresentados, defendemos a liberdade... com responsabilidade e compromisso! Responsabilidade com a instituição, com a comunidade e com as pessoas. Compromisso com os valores e princípios que nós todos, os sujeitos e construtores desse processo, coletivamente, definirmos como guias para nosso campus, que esperamos em breve poder fazer e chamar realmente de nossa casa, dentro dos princípios e valores aos quais estamos submetidos enquanto instituição federal de educação, ciência e tecnologia.

Todos temos direitos e deveres, e acreditamos ser possível conciliar os dois, sem incorrer na ilegalidade administrativa ou no adoecimento das pessoas. A construção de nossa identidade não será um projeto autoritário nem ditatorial. Pelo contrário! Todos que quiserem serão ouvidos nas principais decisões, e faremos do diálogo nosso ponto de partida e chegada!

E assim esperamos construir a democracia em nosso campus, cientes de que não se trata de totalitarismo ou unanimidade. O caminho não está definido por nenhum indivíduo iluminado, porque claramente ainda não temos essa figura entre nós. Faremos nosso caminho juntos, e na maioria das vezes, isso implica em defender ideias contraditórias. No impasse, o meio será acatarmos, ainda que experimentalmente, a proposta da maioria. Depois da discussão vem o compromisso, de todos, para fazermos o melhor para que funcione. Após isso, retomaremos o assunto em avaliação para que, com humildade e coerência, possamos manter ou reavaliar os caminhos. E assim vamos todos, juntos, como tem que ser!

Algo assim certamente exige mais que vontade. Exige coragem! E se hoje estamos aqui, a partir de um coletivo de servidores que se dispôs a tomar a frente nesse processo, é porque acreditamos que a maioria de nós têm a vontade e a coragem de fazer diferente, e de imprimir na história a nossa marca.

DIREÇÃO DE ENSINO - DIREN (2020-2023)

Objetivo: Planejar as ações didáticas, político-pedagógicas e administrativas seguindo ao critério primordial de atendimento a fins de interesse geral, em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, finalidade, motivação, razoabilidade, proporcionalidade, moralidade, ampla defesa, contraditório, segurança jurídica, interesse público e eficiência, considerando à tarefa primordial de promoção da diversidade e inclusão de todos os estudantes no espaço escolar. Dessa forma, as frentes de atuação da Direção de Ensino do campus Campo Grande - IFMS, no quadriênio 2020-2023, serão desenvolvidas segundo as dimensões: didático-pedagógica; político-pedagógica, cotidiano escolar, tecnologia educacional e administrativa.

Dimensão didático-pedagógica: aquela em que os discursos teóricos têm subjacente a ligação entre professores e o saber da experiência, das ciências da educação e das disciplinas (gestão, desenvolvimento e reestruturação do currículo, do tempo pedagógico, da equipe docente, formação continuada, recursos didáticos);

Dimensão político pedagógica diz respeito aos modos de organização do sistema educacional a partir dos seguintes vértices: professores, Estado, os pais/comunidade; como se integram, articulam-se e comprometem-se com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e com a concepção de escola a ser construída;

Dimensão Cotidiano Escolar: diz respeito à dimensão educativa presente no conjunto das relações sociais que ocorrem no interior da escola, em seus diferentes espaços e tempos. Cabe refletir que constante e historicamente essa dimensão ocorre predominantemente pela prática usual dos alunos, à revelia da escola, que não a valoriza.

Um exemplo é o reconhecimento do mundo, que passa pela leitura. Por sua vez, a leitura exige hábito, o que nem todos trazem de casa. No entanto, mesmo aqueles que não o possuem podem vir a tê-lo. E a biblioteca é o espaço apropriado para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura entre os jovens nas escolas. Uma biblioteca com equipe qualificada e acervo variado, com diferentes suportes, obras e atividades. Esse ambiente envolve a leitura não só das palavras, mas do mundo. É fato que algumas famílias possuem maior contato com a leitura, e em outras não acontece como deveria. Para todos os casos, a ação da biblioteca torna-se mais necessária ainda.

Desde sua implantação, os tempos e espaços que o IFMS-CG reserva para atividades de socialização são mínimos e inadequados, quando não reprimidos. Para Brandão (1996)¹,

a sala de aula funciona não como o corpo simples de alunos e professor regidos por princípios igualmente simples que regram a chatice necessária das atividades pedagógicas. A sala de aula organiza sua vida a partir de uma complexa trama de relações de aliança e conflitos, de imposição de normas e estratégias individuais ou coletivas de transgressão de acordos. A própria atividade escolar, como o dar aula, fazer prova, era apenas um breve corte, no entanto, poderoso e impositivo, que interagia, determinava relações e era determinado por relações sociais, ao mesmo tempo internas e externas aos limites da norma pedagógica (p. 121).

Um aspecto que vale frisar são os papéis de aluno e de professor. Eles são dados a priori? Acreditamos que eles são construídos a partir das relações que se estabelecem no interior da escola, sendo a sala de aula o espaço privilegiado, mas não o único. Na construção do papel de alunos e professores, entram em campo questões como a identidade que cada um veio

¹ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

construindo, até aquele momento, em diálogo com a história familiar, a religião, e as diversas experiências pessoais em outros tantos ambientes e instituições sociais de formação.

Ainda que materializem diálogos, muitas vezes tais papéis são permeados por estereótipos socialmente construídos, que terminam por cristalizar modelos de comportamento, com os quais os alunos passam a se identificar, com maior ou menor proximidade: o bom aluno, o mau aluno, o bagunceiro, o tímido, o esforçado, o burro, o que não aprende. Como somos os construtores desses estereótipos, cabe refletirmos se é essa a intenção, e caso não seja, discutirmos e ressignificarmos a construção do papel desses jovens, como alunos, na concretude das relações cotidianas, com ênfase na relação com os professores, mas também em outros espaços e tempos escolares.

Dimensão Tecnologia Educacional: compreendida como o estudo, a concepção, o desenvolvimento e a construção de materiais de apoio ao ensino e à aprendizagem (hardware e software) nos diferentes níveis da educação, bem como de quaisquer soluções para o desenvolvimento de novas metodologias, técnicas, processos para a gestão das organizações, negócios ou aspectos ligados à educação, trabalho e cultura. Remete também à valorização das aprendizagens que ocorrem nos diferentes tempos e espaços escolares, em função da assincronicidade do tempo e espaço escolar com a cultura digital e escolar tradicional. E sobre as maneiras pelas quais a cultura digital pode se constituir fora de uma cultura instrumental.

Dimensão administrativa: diz respeito aos aspectos gerais de organização da escola, ao desenvolvimento das condições para a concretização da proposta educativa, da gestão financeira e administração de pessoal.

Estratégias da Dimensão Didático-Pedagógica

1. Priorizar os aspectos pedagógicos considerando a diversidade e inclusão na tomada de decisão administrativas, mediante justificativa fundamentada em estudos e pesquisas referências na área da Educação;
2. Prezar pela flexibilização da carga horária, com responsabilidade e compromisso mútuo da gestão e dos servidores, fundamentada na compreensão da natureza da especificidade do trabalho docente a qual demanda, em especial na EPT, à pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo com vistas à efetiva concepção de ações que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão;
3. Capacitar professores e equipe pedagógica no formato *in company* (considerando as dimensões pedagógicas, políticas e disciplinares);
4. Fomentar as atividades de integração curricular (atividades artísticas, culturais, desportivas e acadêmicas.), considerando toda a nossa diversidade e a garantia de inclusão;
5. Solicitar a realização de estágio em docência, nas diversas licenciaturas e bacharelados no IFMS, com vistas a potencializar o ensino, em especial, dos estudantes com dificuldade de aprendizagem;
6. Identificar junto ao corpo docente demandas de adequação e/ou implementação de ações que contribuam para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem no campus;

7. Fomentar a integração das coordenações de eixo aos Núcleos de atendimento biopsicossocial e pedagógico para fortalecer o acompanhamento do processo pedagógico.

Estratégias da Dimensão Política Pedagógica

1. Fortalecer os órgãos colegiados, NDE, Grêmio Estudantil, Conselho Escolar e demais comissões institucionais e independentes diretamente ligadas ao Ensino;
2. Discutir previamente com a comunidade escolar o sistema de oferta de novas vagas, cursos e necessidade de redimensionamento dos currículos dos cursos em andamento e/ou previstos considerando-se o que é preconizado acerca do respeito à vocação econômica local (potencialidades), aos aspectos culturais e sociais da região bem como as necessidades educativas identificadas de maneira teórica e metodologicamente fundamentada;
3. Construir mecanismos internos para incentivar a realização de Projetos de Ensino no campus, bem como pleitear junto à reitoria a pontuação equânime para atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos diferentes editais institucionais;
4. Fortalecer o diálogo com os estudantes e pais e/ou responsáveis com vistas ao levantamento de demandas, críticas e sugestões para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como fomentar a realização de oficinas para a comunidade interna, coordenadas por organizações estudantis.

Estratégias da Dimensão Cotidiano Escolar

1. Instituir Grupos de Estudo que se dediquem a acompanhar, analisar e sistematizar as diversas atividades e ações desenvolvidas por servidores e estudantes no IFMS-CG e que demonstrem potencial de socialização, integração e inovação curricular;
2. Promover a integração entre estudantes, professores, técnicos administrativos e prestadores de serviço em atividades de cunho recreativo, esportivo, cultural e de lazer;
3. Implementar atividades de acompanhamento discente, pelos assistentes de alunos, para fins de análise, avaliação e proposição de ações, baseadas em suas percepções e saberes experienciais sobre a utilização dos diferentes tempos e espaços escolares pelos estudantes com vistas a identificar novas potencialidades ao processo de ensino e de aprendizagem;
4. Fomentar junto aos servidores da biblioteca e demais servidores espaços de socialização e convivência que primem pela leitura do mundo, em suas diversas manifestações, sejam textuais, orais, expressivas, coloquiais, mas que potencializem a comunicação, a linguagem e a expressão dos sujeitos.
5. Realizar reuniões frequentes com os estudantes e respectivos órgãos representativos a fim de identificar demandas e potencializar o adequado aproveitamento das ações, sem perder de vista os pilares e pressupostos institucionais.

Estratégias da Dimensão Tecnologia Educacional

1. Fomentar e garantir as condições para o uso de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nas atividades docentes, dos discentes e dos técnicos administrativos, com apoio técnico dos técnicos de laboratório e audiovisuais;
2. Desenvolver as bases teóricas e práticas que permitam aos servidores, estudantes regularmente matriculados e egressos proporem modelos de processos e de solução de problemas nos ambientes econômico, social e cultural com o uso de recursos digitais;
3. Estimular a criatividade na proposição de soluções aos problemas da comunidade, dotando-os de espírito crítico, ético e social;
4. Fomentar a integração do IFMS-CG com a sociedade atendendo as necessidades sócio-econômicas regionais relativas à formação de profissionais qualificados;
5. Pleitear a disponibilização de espaço virtual para hospedagem das produções de software dos estudantes e servidores;

Estratégias da Dimensão Administrativa

1. Pleitear a descentralização de recursos diretos para aplicação pela DIREN e o planejamento do uso do orçamento com a comunidade escolar;
2. Desburocratizar processos administrativos internos por meio da definição de prazos mínimos para devolutivas aos requerentes. E pleiteá-la junto à reitoria, quando for o caso, com vistas a otimização e eficácia da prestação de serviços à comunidade pela coordenação de Gestão Acadêmica do Campus e Central de Relacionamentos
3. Socializar os critérios e condições para nomeação, contratação e remoção interna de professores e técnicos-administrativos lotados na Direção de Ensino, bem como discutir as decisões, previamente, com a comunidade;
4. Instituir agenda de reuniões trimestrais com as coordenações de Coordenações de Eixo; Coordenação de Gestão Acadêmica, Biblioteca e Assistentes de Alunos com vistas à priorização do planejamento, da avaliação das ações, da resolução de problemas em grupo e da redefinição de processos e fluxos de trabalho;
5. Estabelecer com os diferentes setores rotinas de trabalho e publicá-las para melhor relação entre os setores e os servidores.

DIREÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS - DIRER (2020-2023)

Objetivo: Fortalecer a pesquisa, a extensão e as relacionais institucionais no IFMS - CG, a partir da articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico e indissociabilidade entre educação e prática social. Dessa forma, as frentes de atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Relações Institucionais Ensino, no quadriênio 2020-2023, serão desenvolvidas segundo as dimensões: da pesquisa, da extensão e das relações institucionais, as quais são compreendidas da seguinte maneira:

Dimensão Pesquisa: de onde nascem as pesquisas? Boa parte delas, de problemas e condicionalidades que nos são apresentadas na vida concreta, em nossa convivência cotidiana com os outros, com a natureza e conosco. Ora, o que não nos faltam são problemas e condicionalidades! Somos uma terra fértil para a pesquisa, e pretendemos colher esses frutos. Propomos que essa dimensão seja guiada pela tese da pesquisa como princípio pedagógico, a partir da apreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos. Esses fundamentos são representados por artefatos e procedimentos das ciências positivas, as quais possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem permanente (*long life learning*) e significativa (*meaningful learning*). Compreendida como processo de múltiplas interações, resultante da capacidade do pesquisador apreender a realidade, com tudo de criação e implicação ontológica imbricados, nesse sentido, a pauta da pesquisa exige rigor científico. E indica que há algo a mais que interfere para além da eficácia e eficiência em coletar dados. Demanda uma postura de integração e valorização da produção científica histórica, do processo de aprendizagem imbricado e resultados da pesquisa em si, assim como das diferentes contribuições das ciências exatas, humanas, biológicas e sociais.

Dimensão Extensão: orientada para contribuir com o articulação das ações institucionais com a comunidade e seu entorno, rumo ao desenvolvimento socioeconômico. O diálogo permanente com a sociedade, no modelo proposto, demanda a ruptura com o formato fragmentado de lidar com o conhecimento. Busca-se, por outro lado, o permanente diálogo das pesquisas desenvolvidas com a comunidade, a favor dos constante aprimoramento dos processos locais e regionais, numa perspectiva de reconhecimento e valorização dos produtos e dos processos de conhecimento e reconhecimento da cultura social e historicamente acumulada. Retira-se o foco de evidência pela premiação e vitória de um produto ou projeto sobre outros, e volta-se para a solução de problemas reais e iminentes, em prol da construção de uma sociedade mais inclusiva, equilibrada social, econômica e ambientalmente. O reconhecimento certamente virá, mas como consequência do trabalho e dedicação despendidos, e não como meta.

Dimensão Relações Institucionais: direcionada para a articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental da região aos arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo, ou seja, estende-se para além do espaço institucional e constitui-se em cerne de uma vivência mais democrática, do compartilhamento de ideias, visando à formação de uma cultura de participação, e a incorporação de novos elementos, objetivando sua renovação permanente.

Estratégias da Dimensão Pesquisa

1. Fortalecer a implantação e desenvolvimento dos Grupos de Pesquisa no campus, a partir da produção de pesquisa subvencionada por recursos próprios ou captados externamente;
2. Estimular a formação de redes de pesquisas nacionais e internacionais com vistas a aprimorar e impulsionar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação lato sensu e stricto sensu ;
3. Implantar políticas de apoio à captação de recursos externos para desenvolvimento de pesquisas;
4. Incentivar os trabalhos de iniciação científica no Ensino Médio Integrado;
5. Apoiar a realização dos eventos institucionais e ações institucionais (FECINTEC, Semana de Ciência e Tecnologia, Semana das Nações, Robótica, entre outros);
6. Fomentar projetos de cunho tecnológico por meio do IF Maker e da TecnoIF;
7. Promover o espaço IF Maker para integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
8. Articular a pesquisa científica do ensino superior, na especialização e a outros níveis de ensino;
9. Fortalecer o Conselho de Pesquisa e Extensão do campus para definição, análise e parecer dos projetos de pesquisa submetidos no campus;
10. Publicizar periodicamente as produções científicas e tecnológicas dos servidores e estudantes;
11. Discutir com a comunidade formas de implementação de avaliação pública dos objetivos e aplicações das pesquisa em desenvolvimento no campus;

Estratégias da Dimensão Extensão

1. Estimular políticas internas de captação de recursos externos e parcerias interinstitucionais para as ações de extensão;
2. Apoiar a realização dos eventos institucionais (Semana do Meio Ambiente, Semana de Arte e Cultura, Olimpíadas, Robótica);
3. Apoiar as ações desportivas, artísticas, culturais e científicas propostas pelos alunos e servidores;
4. Oferecer ações de extensão voltadas à formação de professores das redes estaduais e municipais de ensino;
5. Fomentar convênios e parcerias com os movimentos sociais nacionais e regionais, para orientar os caminhos da instituição, ao mesmo tempo que esta, por meio de cursos de extensão e por meio de serviços especializados, oferecerá elementos reflexivos e críticos para a ação e o desenvolvimento desses movimentos;
6. Fortalecer o Conselho de Pesquisa e Extensão do campus para definição, análise e parecer dos projetos de extensão submetidos no campus;
7. Promover ações relacionadas às políticas inclusivas, ações afirmativas, diversidade e socioambientais;
8. Implantar o programa de acompanhamento de egressos em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão.

Estratégias da Dimensão Relações Institucionais

1. Ampliar as alianças estratégicas, com empresas, instituições públicas e privadas, objetivando melhorar a inserção dos nossos estudantes no mercado de trabalho, como também a oferta de estágios e de visitas técnicas;
2. Fortalecer as relações com as empresas parceiras, com ações conjuntas para o desenvolvimento de soluções tecnológicas alinhada às demandas do trabalho;
3. Estreitar as relações com as Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas para o estabelecimento de ações conjuntas que integrem a pesquisa, o ensino e a extensão;
4. Promover a Semana das Empresas no campus para divulgação das instituições conveniadas por meio de captação de recursos internos e externos;
5. Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos de internacionalização das instituições;
6. Ampliar a relação com as instituições de representação de classes: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, Sociedade Brasileira de Computação, entre outras.

DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO - DIRAD (2020-2023)

Objetivo: propiciar a autonomia institucional na adequação entre meios e fins, vedada a imposição de obrigações, restrições e sanções em medida superior àquelas estritamente necessárias ao atendimento do interesse público. Entendendo que tudo o que possa ser referido ao maior alcance possível dessa autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar deverá ser realizado a partir do conjunto daquilo que a consciência jurídica geral entende – ainda que indiretamente – como pertinente a tais matérias. Dessa forma, as frentes de atuação da Direção de Administração do Campus Campo Grande, no quadriênio 2020-2023, serão desenvolvidas segundo as dimensões: administrativa, financeira, as quais são compreendidas da seguinte maneira:

Dimensão Administrativa: aquela destinada a viabilizar, por meio de serviços e ações de caráter técnico-administrativo, condições para a implantação das diferentes dimensões do plano de trabalho, pois elas visam à totalidade e a intencionalidade desse projeto.

Dimensão Financeira: responsável pelo registro, acompanhamento, prestação de contas, análise e diagnóstico dos recursos disponíveis e necessários, tanto nos sistemas e ambientes de gestão do governo federal quanto nas suas mediações com a comunidade atendida, visando o alcance dos objetivos e metas institucionais traçados nos planejamentos estratégicos.

Estratégias da Dimensão Administrativa

1. Priorizar a realização da infra-estrutura básica do Campus tais como: a quadra de esportes, drenagem do Campus, a interligação dos diversos blocos com passarelas cobertas, direcionando o orçamento de acordo com o desejo da comunidade;
2. Promover reuniões com todos os setores, além da Direção (coordenações; técnicos; docentes; representantes de classe e grêmios estudantis), com o intuito de levantar as reais necessidades, com Feedback nas reuniões gerais;
3. Dar transparência às rotinas administrativas, divulgando as atividades desenvolvidas e promovendo a prestação de contas da gestão do Campus;
4. Dinamizar os processos administrativos do campus, seguindo todos os meios legais e buscando uma administração empreendedora, descentralizada e dinâmica;
5. Melhorar as condições de trabalho dos servidores, com estudos coletivos, acerca de ergonomia nos ambientes de cada setor, políticas de movimentação da força de trabalho administrativa, respeitando a disponibilidade de pessoal e diversificação da formação;
6. Atuar em uma agenda de trabalho com a administração regional de Campo Grande, com a Energisa, com os Bombeiros e a Polícia Militar de tal forma que consigamos parceiros na execução de alguns serviços essenciais, tipo podas das árvores, iluminação pública ao redor do Campus, ponto de ônibus que melhor nos favoreça, ponto de apoio para a Polícia Militar;
7. Abertura à comunidade de um posto de recebimento de lixo eletrônico, onde as peças seriam utilizadas pelos nossos alunos em projetos e o descarte repassado a parceiros cadastrados (catadores de reciclados), atendendo ao ensino e ao social;

8. Auxiliar na procura de parceiros para os projetos que nos auxiliem na infra-estrutura do campus, do tipo: instalação das câmeras de segurança, coleta seletiva de lixo;
9. Desenvolver um plano estratégico de Conservação e Manutenção da Infra-estrutura para todo o Campus, de forma a assegurar boas condições, segurança e prevenção dos servidores;
10. Promover a gestão de estoque do almoxarifado, promovendo a sustentabilidade e o foco nas compras através das demandas por setor e nas necessidades dos projetos de pesquisa e extensão.

Estratégias da Dimensão Financeira

1. Analisar e avaliar os contratos administrativos atuais, buscando a manutenção e/ou continuidade dos que atendem as necessidades do Campus e a negociação (na medida do possível e de acordo com a legislação) dos contratos que por algum motivo não estão atendendo ou estão parados na sua execução;
2. Desenvolver estudo, alinhado à disponibilidade orçamentária, para a contratação efetiva de novos terceirizados, para as áreas de manutenção e segurança do Campus;
3. Fortalecer a autonomia da gestão financeira por meio da destinação de percentual fixo de recursos segundo as necessidades regionais e locais do ensino, da pesquisa e da extensão;
4. Viabilizar a descentralização de recursos para aplicação autônoma pelas diferentes direções do campus.

Coordenadoria de Gestão de Pessoas (2020-2023)

Objetivo: Auxiliar a Direção Geral em suas tarefas executivas na área de desenvolvimento e gestão de pessoas, almejando o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como um melhor nível de qualidade de vida no trabalho aos servidores docentes e técnicos-administrativos em educação. Dessa forma, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas atuará com vistas à humanização dos processos administrativos e à promoção da qualidade de vida e saúde no ambiente laboral. E será desenvolvida alinhada à dimensão “humanização”, compreendida como:

Dimensão Humanização: Fundamentada na ação de valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo educacional, no compromisso com a qualificação da ambiência, melhorando as condições de trabalho e de atendimento ao público interno e externo. No fomento à autonomia e ao protagonismo dos indivíduos e dos coletivos, na construção coletiva dos critérios de co-responsabilidade no processo laboral, ao mesmo tempo em que se estabelecem vínculos solidários e de participação coletiva nos processos de gestão, no mapeamento das ações e na interação com as demandas sociais, coletivas e subjetivas. Baseada ainda na articulação dos processos de formação aos serviços e práticas educacionais, com vistas à construção de um ambiente laboral mais humano, porque construído com a participação de todos e comprometido com a qualidade dos seus serviços e com a saúde integral, de todos e de cada um.

Estratégias da Dimensão Humanização

1. Coordenar e acompanhar o desenvolvimento das políticas de capacitação de pessoas no campus;
2. Promover a articulação com os setores que atuam em áreas afins, buscando a interdisciplinaridade na promoção do melhor nível de qualidade de vida no trabalho;
3. Articular ações continuadas com as Comissões de representações das categorias dos docentes e técnico-administrativos em educação, visando a implementação e acompanhamento de suas respectivas carreiras;
4. Coordenar e acompanhar o desenvolvimento de ações de administração e de gerenciamento da vida funcional dos servidores;
5. Coordenar e acompanhar o desenvolvimento de políticas de promoção social e a saúde, otimizando o processo de interação no trabalho.

Comunicação Institucional (2020-2023)

Objetivo: Auxiliar a Direção Geral na garantia do princípio da publicidade que prevê a divulgação oficial dos atos administrativos, o livre acesso dos indivíduos a informações e a transparência, com vistas à defesa dos interesses da coletividade e a exteriorização dos conhecimentos produzidos no IFMS-CG. Dessa forma, a Comunicação Institucional do campus desenvolver-se-á considerando duas dimensões: a comunicação intra e extra escolar que serão compreendidas da seguinte maneira:

Comunicação Intra escolar: aquelas promovidas no interior do campus, nas interlocuções entre professores e estudantes, técnicos-administrativos e professores, estudantes e técnicos-administrativos, técnicos-administrativos e professores; pais e/ou responsáveis e servidores;

Comunicação extra-escolar: é aquela destinada a publicizar as ações desenvolvidas pelos diferentes segmentos da comunidade escolar: estudantes, pais e/ou responsáveis, parceiros institucionais e servidores à comunidade regional.

Estratégias da Dimensão Comunicação intra Escolar

1. Orientar servidores sobre sistemas de comunicação e informação eficientes;
2. Diagramar materiais e ambientes específicos de aprendizagem com linguagem própria e infraestrutura física de apoio presencial para facilitar a interlocução com a comunidade;
3. Estabelecer fluxos de comunicação e informação dentro do campus, ampliar e melhorar os canais de comunicação, de forma que seja possível a ampla socialização de informações, com agilidade e correção;
4. Potencializar o setor responsável pela comunicação do campus buscando a elaboração de método para integração das informações, para que a informação pública seja processada sistemicamente.

Estratégias da Dimensão Comunicação extra Escolar

1. Fortalecer a utilização de diferentes meios de comunicação como criadores e portadores de informação e de conteúdos desenvolvidos pelo IFMS dentro e fora do âmbito escola;
2. Reduzir e/ou eliminar as barreiras físicas, de comunicação e de informação que possam restringir o acesso e a participação da comunidade, inclusive àqueles portadores de necessidades educacionais específicas;
3. Produzir, sistematizar e veicular conhecimentos produzidos nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, com o objetivo de formar profissionais com espírito crítico e criativo, que contribuam para o aprimoramento da sociedade.
4. Articular com os meios de comunicação local e regional parcerias para realização de cobertura dos principais eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos consciência dos desafios que se colocam ao país, ao estado e ao IFMS. Reconhecemos as muitas dificuldades a enfrentar para caracterizar um novo tempo no IFMS-CG. Sabemos que nada do que propomos será fácil, mas contamos com o desejo de mudança. Mais que isso, contamos com a coragem para mudar! Essa coragem sempre esteve em mim, em você, em todos nós. Faltava apenas chamar por ela. Eis aqui nosso chamado!

Vamos todos, juntos, concretizar em nosso campus o ideal de dias cada vez melhores. As marcas que deixaremos serão impressas com nossas mãos, e lembradas tanto pelo suor do trabalho quanto pelos sorrisos de satisfação de termos, enfim, colocado essa instituição no caminho para se tornar a melhor escola que poderíamos ter!

Robson Gonçalves Félix - DIRGE

Juliana Danielly de Rezende Miguel - DIREN

Luiz Fernando Delboni Lomba - DIRER

Fernando Antônio Camargo Guimarães - DIRAD

Paulo Henrique Azuaga Braga

Flávio Amorim da Rocha

Lia Nara Balta Quinta

PLANO DE GESTÃO À CANDIDATURA AO CARGO DE DIRETOR GERAL
CAMPUS CAMPO GRANDE
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL
GESTÃO 2020-2023 - CHAPA “UM NOVO TEMPO”

AGENDA COMPLETA DE COMPROMISSOS

Data	Horário	Local	Público	Atividade
16/09	14h	Sala Professores Bloco E	Professores	Apresentação do Plano de Trabalho para discussão
17/09	15h	Sala Professores Bloco D	Professores	Apresentação do Plano de Trabalho para discussão
18/09	14h	B 104	Técnicos Nível C, D	Apresentação do Plano de Trabalho para discussão
23/09	10h20 às 11h20	Sala C201	Técnicos Nível E	Apresentação do Plano de Trabalho para discussão
24/09	14h às 15h	Área de convivência campus CG	Todos os Técnicos	Apresentação do Plano de Trabalho para discussão
25/09	12h- 12h50/ 17h50 às 18h50	Área de convivência campus CG	Todos os Estudantes	Diálogos sobre propostas e demandas dos alunos para o período 2019-2022
30/09	17h50 às 19h	Área de convivência campus CG	Todos os servidores	Diálogos sobre propostas e demandas dos servidores para o período 2019-2022
01/10	12h às 13h	Área de convivência campus CG	Todos os Professores	Diálogos sobre propostas e demandas dos servidores para o período 2019-2022
02/10	12h às 13h	Área de convivência campus CG	Todos os Técnicos - Administrativos	Diálogos sobre propostas e demandas dos servidores para o período 2019-2022
03/10	12h às 13h	Sombra ao lado do bloco B	Todos os estudantes	Diálogos e sínteses das propostas e demandas para o período 2019-2022
04/10	12h às 13h	Sala A105	Todos os interessados	Divulgação das sínteses das propostas e demandas para o período 2019-2022